

### *A força do perdão*

Um dos itens mais importantes do Evangelho do Senhor aponta para o perdão irrestrito acerca das faltas alheias. Aquele que nos falha a atenção dispensada ou decepciona um crédito estabelecido tem ele, e somente ele, a obrigação de restituir o equilíbrio moral. Apontar as faltas alheias é muito feio, basta querer apontar os nossos próprios erros – que já são muitos - e, por si só, já bastam para a nossa preocupação diária.

Quando alguém erra contra nós, erra, na verdade, consigo mesmo, porque o mal que faz para o outro volta, inevitavelmente, para si mesmo. Se soubéssemos que o erro que fazemos retorna para nós como uma bola de pingue-pongue, evitariamós, até por pensamento, fazer o mal a alguém.

O pensamento humano é muito poderoso. O homem não sabe ainda a potência que tem quando pensa. O pensamento é força ativa, é força viva, que irá se manifestar de acordo com a inclinação que dermos a ele.

Quando pensamos o mal contra alguém, ele vai chegar ao nosso destinatário que, se não estiver devidamente preparado contra os petardos maléficos alheios, receberá uma forte propulsão negativa. É uma força poderosa colocada de maneira contrária daquela que deveria.

Se, porém, colocássemos os nossos pensamentos

somente para desejar o bem a alguém, nossa vida seria um sorriso só. Sabe por quê? Porque, assim como o mal pode pegar, o bem também pega. Pode demorar, mas pega.

E quando desejamos o bem, volta em nossa direção. Da mesma forma acontece com os pensamentos negativos. É assim a vida, meus filhos, a gente só recebe aquilo que oferecemos aos outros. Portanto, sabendo disso, cuidemos de pensar o bem, e somente o bem, para com o próximo.

O bem, como vemos, faz um bem enorme para quem o pratica e promove uma alegria indefinível. Somente aquele que se preocupa em apenas ajudar ao outro sabe das repercussões destas minhas palavras.

O Nosso Senhor Jesus Cristo, em toda a sua trajetória na Terra, teve unicamente uma preocupação: fazer o bem sem olhar a quem fazia. E por que fazia isso? Porque tinha a todos como irmãos e um irmão não deseja nunca o mal do outro irmão.

Quando será que os homens, conscientes de sua Paternidade Divina, se tratarão verdadeiramente como irmãos uns com os outros?

Não sabemos ao certo até que ponto tanta desventura perdurará na Terra, mas que ela vai acabar, ah! isso vai sim, porque o nosso destino, como já proclamou o nosso irmão maior, será uma reprodução do reino de Deus. Isto irá acontecer, pois o reino de Deus está no coração de todos os homens. Basta ele descobrir esta verdade eterna e colocar em prática o que descobriu de si mesmo que mudará de luz todo o mundo e beneficiará a todos os seus irmãos.

Meus queridos irmãos, nós que já sabemos de nossas obrigações maiores, envidemos nossos esforços em colocar

em prática aquilo que já entendemos como certo e que nossa consciência nos alerta que devemos fazer.

O perdão é uma destas qualidades de que necessitamos desenvolver em nossos corações urgentemente.

Quando tivermos a oportunidade de perdoar alguém que nos prejudicou a vida, não percamos tempo. Se não conseguirmos de imediato esquecer suas faltas contra nós, ao menos não as desejemos contra ele. O mal vai se avantajar se dermos cabimento a ele. Como já bem lembrou o Mestre Nazareno, quando alguém nos fere um lado da face, expusemos a outra para que ele bata, não com o mal, mas como o bem que iremos infligir em sua atitude descuidada.

Somente o bem pode vencer o mal. Não há outro caminho, e esta verdade já foi dita várias vezes. E o que estamos esperando para não colocá-la em prática?

Sofremos quando alguém nos decepciona, pois queríamos que ele nos tratasse exatamente como a tratamos. Se isto não ocorre, façamos a nossa parte e deixemos que os caminhos do Senhor, espontaneamente, possam mostrar ao nosso irmão que ele errou e não peque mais contra nós e contra ninguém mais.

Enquanto isto não acontece, meus irmãos, cuidemos em ser coerentes com aquilo que pensamos ser a verdade, a coisa certa.

Meus queridos irmãos, o Nosso Senhor vê todas as nossas atitudes e pensamentos, por isso não dissimulemos jamais. Que seja a nossa palavra “sim, sim e não, não”<sup>18</sup>, sempre. Não fujamos a este compromisso inadiável com a nossa própria consciência.

---

<sup>18</sup> Mt 5,37.